

PROJETO DE CONTROLE REPRODUTIVO DE CÃES E GATOS : PARTICIPAÇÃO DE UMA COMUNIDADE CARENTE

Coordenador: HELOISA AZEVEDO SCHERER

Projeto de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos: avaliação da participação de uma comunidade carente No HCV-UFRGS, está em atividade, desde 1995, o Projeto de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos (PCRCG) que viabiliza cerca de 800 cirurgias de esterilização anualmente. Os procedimentos cirúrgicos são custeados por taxas, pagas pelos proprietários. Ao longo dos dez anos de existência do projeto, observamos que a população mais carente da cidade de Porto Alegre não tem participado. Por que este fenômeno vem se repetindo? Acreditamos que este fato se deve, não à simples rejeição, mas à necessidade de um trabalho educativo e informativo. Também julgamos ser necessário oportunizar a essa parcela da população meios para fazer uso de nosso serviço, através de baixo custo cirúrgico e condições facilitadas para o transporte dos animais até o local de realização das cirurgias. Para testar as hipóteses citadas, foi elaborado um estudo-piloto com os seguintes objetivos: 1. Testar a aceitação e o conhecimento de comunidades carentes quanto a cuidados e controle reprodutivo de cães e gatos; 2. Oportunizar maior participação da população com baixa condição financeira no PCRCG; 3. Descobrir na análise de dados obtidos, qual o melhor caminho educativo a ser seguido na comunidade em questão; 4. Fornecer subsídios para atividades futuras. A justificativa para sua realização é a possibilidade de identificar problemas considerados importantes pela comunidade, nos quais possa haver atuação positiva de Médicos Veterinários e estudantes de Medicina Veterinária; reduzir a população canina e felina de forma imediata por meio da esterilização definitiva, e a longo prazo, mediante elaboração de intervenções educativas. Para a realização das atividades foi selecionada a Vila Amazônia, localizada no bairro Rubem Berta, na cidade de Porto Alegre. Nesse local, encontra-se um conjunto de 700 famílias. Os critérios para a escolha da comunidade foram a precária situação sócio-econômica de seus moradores; sua área física pequena (82.238.81m²) e bem demarcada; a existência de inúmeros cães soltos nas ruas da vila; e, principalmente, o acolhimento e o interesse em viabilizar o projeto demonstrado pela líder da comunidade. O estudo-piloto realizou-se no período de julho a novembro de 2004. Os contatos eram feitos por meio de visitas às residências onde, mediante troca de informações, os moradores recebiam orientação quanto a cuidados e controle reprodutivo dos animais. Todos os proprietários de cães e/ou gatos maiores de 18 anos que desejassem esterilizá-los definitivamente, respondiam ao

questionário 1. Em data pré-agendada ocorria o transporte dos pacientes até o Hospital de Clínicas Veterinárias do Rio Grande do Sul, para a realização da cirurgia. Depois de sete dias, a equipe retornava a vila para reavaliação dos animais, retirada de pontos e aplicação do questionário 2. No total, foram esterilizados definitivamente 50 animais, que pertenciam à 25 famílias. Os resultados que seguem são baseados nos dados extraídos desta amostra. Renda média mensal de R\$ 352,00 (trezentos e cinquenta e dois reais), para o sustento de quatro pessoas. Como representante da família, responsabilizando-se pelo animal e respondendo aos questionários, tivemos vinte e três mulheres e dois homens. Quanto a raça, o que prevaleceu na amostra foram indivíduos sem raça definida (SRD), representando 90% da mesma. Em relação ao número de cães e gatos que possuíam, dezenove famílias disseram ter entre um e dois. O registro da idade dos animais esterilizados, mostrou que trinta e quatro possuíam até 4 anos. As formas de aquisição dos mesmos foram: doações dos vizinhos em trinta e sete ocasiões; adoções após encontrar na rua em oito casos e cinco nasceram na residência. Um total de trinta e oito indivíduos tem a função somente de companhia e doze de estimação e guarda. Ao serem questionados sobre o acesso dos animais à rua, os proprietários declararam que trinta e um animais andavam soltos na rua. Dentre os problemas percebidos pela comunidade, salientou-se o grande número de animais soltos na rua, a superpopulação de cães e a escabiose. Nenhuma medida para impedir a reprodução animal havia sido implementada em quinze entrevistas. Das trinta e cinco fêmeas existentes na amostra, dezoito já haviam parido. O número de ninhadas registradas foi de cinquenta e sete, gerando um valor aproximado de 375 filhotes, sendo que apenas uma gestação foi programada. Quanto ao destino dos filhotes: 111 morreram, 12 foram doados e estão bem e cerca de 252 morreram ou foram doados, os proprietários não sabem precisar, nem tem conhecimento da situação atual dos animais. Na amostra 100% nunca teve um animal esterilizado anteriormente. Os motivos alegados como justificativa foram: os problemas financeiros, para dezenove proprietários; não saber que existia um procedimento cirúrgico com esse efeito, apareceu seis vezes. Em se tratando dos motivos para castrar, mencionaram evitar o sofrimento dos filhotes; a superpopulação de cães e diminuir a exposição ao risco físico (gatos machos). Sentiram-se bem ao receber novamente os animais 76% dos entrevistados, os 24% restantes descreveram ansiedade devido a situações como: cão parecendo estar tonto, respiração diferente e medo da morte em consequência da cirurgia. Mudanças de comportamento nos animais não foram observadas em 86% da amostra. Até sete dias após a esterilização definitiva dos animais 100% dos entrevistados diziam-se satisfeitos, consideravam o trabalho muito bom e negavam arrependimento em ter participado. No momento da retirada de pontos

todos os pacientes possuíam um estado geral considerado ótimo. Apesar de ser um estudo-piloto consideramos que a comunidade foi muito receptiva ao nosso trabalho. Diagnosticamos déficit de conhecimento dos moradores, com relação aos cuidados e ao controle reprodutivo dos animais, alguns nunca tinham ouvido falar em esterilização definitiva. A análise dos dados mostrou ser necessário uma abordagem educativa utilizando linguagem simples e direta, devido ao baixo grau de escolaridade dos moradores, enfocando o sofrimento dos filhotes indesejados, a grande população de cães e gatos, os cães soltos nas ruas e a escabiose, como justificativa para fazer o controle reprodutivo e o cuidado dos animais, visto que estes são os principais problemas referidos pelos moradores da comunidade. Os Médicos Veterinários e estudantes de Medicina Veterinária podem ter importante participação nos trabalhos, pois a comunidade mostrou-se motivada em obter informação sobre o cuidado com os animais, a prevenção de zoonoses e o controle de vetores. Os animais da amostra são, em expressiva maioria, sem raça definida e adquiridos na própria comunidade. Isto sugere que a esterilização definitiva poderá diminuir a população de cães e gatos nas mesmas, de forma paliativa, até que o trabalho educativo tenha efeito. Durante as atividades, várias moradoras declararam que deveria existir um projeto semelhante para humanos. Acreditamos que com nossa atuação será possível estimular a sensibilização para o assunto reprodutivo, abrindo caminho para que profissionais de outras áreas possam agir junto a comunidade. Este estudo-piloto cumpriu seus objetivos e contribuiu para reforçar nossas hipóteses. Além disso, diante da insuficiente produção científica sobre o controle reprodutivo em comunidades carentes de Porto Alegre, julgamos ser importante nossa participação.